

F A M A F R A

Nº 09

Ano X

27.11.2006



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350
© Direitos Reservados.

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Palavras do Mestre

Em 2 de novembro de 1936, portanto três anos após a fundação da FRA no Brasil, chegou, para complementar as atividades espirituais de nossa Fraternidade, a Ecclesia Gnostica.

Veio trazida pelas mãos do Mestre Huiracocha, que desembarcou no porto do Rio de Janeiro no dia 1 ° de novembro de 1936.

A FRA, sedimentada nos Mistérios antigos, se equilibrou pela ação da Pistis e da Gnosis trazidas até nós pelos ensinamentos da Igreja Gnóstica.

Estamos, neste ano e neste mês, completando, portanto, 70 anos de trabalhos gnósticos, ininterruptos, em nossa terra.

Convidamos a todos os nossos amigos, leitores de nosso boletim, para comparecerem à sede da FRA, que é onde se localiza o Templo da Igreja Gnóstica, para assistirem ao Ritual Gnóstico, a nós legado pelo Patriarca Huiracocha, cuja finalidade é a de nos auxiliar em nossa jornada em direção à Luz Maior.

Nosso trabalho gnóstico é realizado todos os Domingos às 9:00 horas, em nossa Sede Central, e em todas nossas Aulæ Lucis filiadas.

Os membros da FRA são Aspirantes a R+C-Gnósticos, isto é, são trabalhadores da Grande Obra que, através da transmutação de suas personalidades, buscam conhecer e conquistar, a si mesmos, usando como fonte de energia interior, para impulsioná-las, o poder gonadal criador, dirigindo-o, sabiamente, para a consecução de seus objetivos maiores na vida espiritual.

A todos os nossos Irmãos membros da Ecclesia Gnostica, e aos Fiéis gnósticos, venho agradecer-lhes por nos auxiliarem a manter nossa Igreja sempre viva e ativa em nosso país, para que ela possa continuar a nos auxiliar no florescimento das Rosas em nossas Cruzes.



TONAPA Comendador R+C

RELAMENTO

O ASPIRANTE à vida superior deve iniciar seu trabalho pelo corpo físico. Deve aprender a mantê-la sereno e "solto"; a fazê-lo sentar, parar ou deitar em perfeita tranqüilidade, com cada músculo relaxado e cada nervo descansado; então, e somente então, pode tentar chegar com segurança à meditação e ao contato com as poderosas forças de outros planos.

A cada dia e a cada hora todos os gestos supérfluos devem ser eliminados, bem como todos os movimentos involuntários e desnecessários do corpo. O estresse da civilização moderna é tão grande que para resistir a ele retesamos nossos corpos, estirando nossos nervos e endurecendo nossos músculos. Que o aspirante observe a si mesmo e veja o quanto está esbanjando de sua vitalidade em movimentos e gestos desnecessários e em uma tensão contínua do seu corpo.

É de pouco valor dedicarmos-nos à vida superior com nossas mentes, se não correspondemos àquilo que professamos ao desperdiçar, incessantemente, a parte mais valiosa de nossos eus físicos a cada hora e a cada minuto do dia.

O corpo deve-se tornar sereno e equilibrado; apenas aquelas partes, do mesmo, necessárias à tarefa em questão deveriam ser usadas. Todo o restante deveria estar em repouso, aparentemente, recuperando-se para qualquer chamado que possa ser feito.

As pessoas hoje em dia vivem em uma inquietude nervosa inteiramente desnecessária. É um axioma que não se pode progredir na vida oculta até que se tenha cessado com a inquietação nervosa.

Uma das razões da condição altamente nervosa, de tantos estudantes, é que a vitalidade está sendo continuamente desperdiçada, por esta falta de controle sobre o corpo físico. A prática da serenidade e do relaxamento corporal será vista como um passo valioso em direção à auto-cura, bem como em direção à aquisição de maior eficiência em todas as atividades do plano físico.

A prática do relaxamento é o meio não apenas de induzir uma condição equilibrada e harmônica ao corpo, mas também de aquietar e controlar as emoções e a mente.

Ao invés de uma condição nervosa, abrupta, altamente tensa, maneiras ásperas, atitude mental continuamente crítica, a voz penetrante, que tantas vezes termina suas frases com uma caricatura nervosa e histérica sem sentido do verdadeiro riso, devemos, sim, apresentar uma personalidade suave, rítmica e harmoniosa, uma voz serena, e agradavelmente modulada, um exterior cálido e amoroso para o mundo, cuidando que tais esforços sejam uma verdadeira expressão da alegria da vida, que flui inexaurivelmente dentro de nós.



O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

PRÓLOGO - Continuação

A VIDA da árvore e do pássaro comparados à da erva, e a do escaravelho, são muito longas, e a vida do ribeiro parece uma eternidade em comparação com as outras. No fundo, porém, somente as formas são outras e a forma é variável; somente a vida é eterna.

Quantas primaveras e invernos não terão passado esses filhos da natureza e quão diversas não foi a sua impressão? Quanta luz das estrelas, quanto luar e quantos raios solares não têm eles recebido e, com isso, intimamente se alegrado? Ó Deus excelso! E, antes de tudo, quantas vezes não foram testemunhas dos murmúrios de almas, de agitações sentimentais, de delírio e de sonho, da alegria e da tristeza, da admiração e felicidade dos homens que, em caravana, aqui descansavam por alguns momentos para, em seguida, continuarem viagem?

Sim, este pedacinho de terra sobre o qual me assento, estas árvores, ervas, esses pássaros e este ribeiro são um livro de vida de centenas e milhares de homens aberto aos meus olhos!

Quando o Mestre se achava assim absorvido nessa meditação, ouviu um suspiro vindo de trás. Voltou-se e, admirado, notou que um moço em trajés de andarilho, com cajado e mochila, a alguns passos dele, estava assentado em baixo de uma árvore. Maior olhar do Mestre encontrou os olhos do jovem, exclamou este em voz alta: - "Ó Santo Pai!"

O jovem: Ah! Se eu isso soubesse! Exatamente à busca de uma resposta a essa pergunta ando eu, desde alguns anos, em volta desta terra estranha. Acabo, agora mesmo, de ter neste lugar um sonho esquisito. Sonhei que estava em uma floresta com muitos dos meus amigos, e que éramos perseguidos por animais ferozes. Fugimos com todas as nossas forças e, afinal, chegamos à beira de um rio. Neste, em pé, dentro de um barco, estava um velho e respeitável senhor que nos gritou: - "Irmãos, vinde buscar salvamento no meu barco, eu vos hei de salvar e proteger. Os meus camaradas estavam tão tomados de angústia e medo das feras que não ouviram a voz do ancião.

Eu porém, ouvi o seu chamado, apressei-me na sua direção, saltei no seu barco e fui salvo. Quando abri os olhos vi que estáveis assentado diante de mim e reconheci em vós aquele venerável ancião. Estou agora convencido de que a minha conduta e salvação estão em vossas mãos, por isso, Santo Pai, peço-te que me admitas em tua companhia como teu servidor.

O Mestre ficou profundamente comovido com este maravilhoso encontro. Reconheceu no jovem o almejado herdeiro espiritual que Deus infinitamente bom lhe havia prometido; agradeceu a Deus do fundo do coração e disse ao jovem:

"Bendito sejas, jovem peregrino; admito-te não como servidor, mas como meu filho. Me foste enviado por Deus; durante um ano andei à tua procura. O nosso objetivo é o mesmo, a sabedoria divina, e podemos caminhar juntos para ele. Que a misericórdia de Deus nos guie nesse caminho, ilumine as nossas almas e as faça um límpido espelho de Sabedoria!"

Assim achou o Mestre o seu discípulo e o discípulo o seu Mestre; o Pai o seu filho e este o seu Pai.

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

A madrugada ergue a cortina da terra. A patrulha da renda recolhe-se ao repouso. As estrelas, essas damas da Corte do Firmamento, inclinam-se e fecham os olhos, pois, o rei do mundo, o Sol, sobe ao seu trono celeste. Para nós, as criaturas humanas, já é tempo de despertar e voltarmos as nossas vistas para o Oriente, preparando-nos, assim, para recebermos a Luz do Conhecimento.

MÓVEIS, por alguns momentos, ficaram a entreolhar-se o Mestre e o seu discípulo. Um profundo sentimento de gratidão e veneração pela graça divina enchia-lhes o coração. O Mestre, então, levantou-se e foi banhar-se no lago, e dizia: "Ó Santo Pai que estás no Céu! Assim como esta água clara limpa meu corpo, limpa também meu coração, a minha alma e o meu espírito, para que se tornem dignos e capazes de receber e refletir a Luz do Teu Amor, da Tua Magnificência e da Tua Sabedoria!"

O discípulo, igualmente, tomou banho, orou e, como queria continuar a sua peregrinação, o Mestre ergueu as mãos em oração, e, do fundo do coração, abençoou a floresta, dizendo: -"Sede benditos, irmãos! Vós, as árvores, os pássaros, as plantas e pedras desta floresta e tu irmão, logo que, com tua fragrância pura e tuas vibrações, nos proporcionaste estas horas cheias de felicidade passadas ao teu lado.

Sê bendito, óh lugar do teu ardente anelo! Que a benção de Deus esteja eternamente contigo!" Então, satisfeitos com a benção que a floresta, o lago, as árvores, as pedras e os pássaros faziam jorrar sobre eles, partiram mergulhados em profunda meditação. Pernoitaram em uma choupana.

No dia seguinte, ao nascer do Sol, foram a um outeiro e o Mestre, com as mãos estendidas para o Sol, proferiu a seguinte saudação:

"Óh tu, fonte de toda a força e vida, de toda a criação grande Senhor; Alma das almas à grandeza unida Num consórcio de Luz e esplendor, Tu, que dimanas bem e salvação,

Exalta-se por ti meu coração. Meu Santo Pai, que és Pai dos altos Céus.

Rei de bondade desta terra imensa,
No brilho e no valor dos teus troféus O eterno movimento se condensa.
Tu, que aos seres te dás num grande amor,
Deixa que eu te saúde com fervor"

Continua na próximo número



MESTRE ECKHART (1260-1327)

Sacerdote alemão e um dos maiores místicos cristãos.

1. O Olho de Deus

O olho através do qual vejo Deus é igual ao olho através do qual Deus me vê. Meu olho e o olho de Deus são um e o mesmo.

2. O Nascimento do Cristo

O nascimento do Cristo está sempre acontecendo. No entémto, se não acontece em mim, como pode_ ajudar-me? Tudo depende disto.

3. A Maneira de Ser

Deus deve agir e irradiar-se em você assim que o considera pronto. Não pense que Deus pode ser comparado a um carpinteiro terrestre, que age ou não segundo a sua vontade; que pode fazer algo ou deixá-lo por fazer segundo o seu prazer. Com Deus não é assim: quando e onde Deus o acha preparado, ele deve agir e transbordar-se em você, assim como quando o ar está límpido e puro, o sol deve irradiar-se nele e não pode imperdir-se de fazê-lo.

4. O Eterno Agora

O agora no qual Deus criou o primeiro homem e o Agora no qual o último homem desaparecerá e o Agora no qual estou falando - todos são iguais em Deus, e existe apenas um Agora.

5. Seja o Filho

Diz a Escritura: "Ninguém conhece o Pai, exceto o Filho." Portanto, se quiser conhecer Deus, você não deverá apenas se assemelhar ao Filho, mas deverá ser o Filho.



CHRESTOS

CHRESTOS (Grego) - Primitiva forma gnóstica de Cristo. Foi usada no quinto século antes do J. C. por Esquilo, Heródoto e outros. a Manteumata pythochresta, ou seja os "oráculos proferidos por um deus pitio" por meio de uma pitonisa, são mencionados pelo primeiro dos autores citados (Choeph. 901).

Chresterion não é somente "o lugar de um oráculo", mas também uma oferenda para ou pelo oráculo. Chrestes é o que explica oráculos, "um profeta e adivinho", e Chresterios é o que serve a um oráculo ou um deus.

A primeiro escritor cristão, Justino mártir, em sua primeira Apologia, denomina Chrestianos a seus correligionários. "Só à ignorância é devido o fato de que os homens se titulem cristãos em lugar de chrestianos", diz Lactâncio (lib. IV, capo VII). as termos Cristo e Cristãos, que originalmente se escreviam Chrest e Chrestianos, foram copiados do vocabulário do Templo dos pagãos. Chrestos significava, em dito vocabulário, um discípulo posto à prova, um candidato para a dignidade de hierofante. Quando o aspirante havia já alcançado tal dignidade, por meio da iniciação, longas provas e sofrimentos, e tinha sido ungido, (isto é, "esfregado com óleo", como o eram os Iniciados e até as imagens (ídolos) dos deuses, como um último toque da prática cerimonial), trocava-se seu nome para o de Christos, o "purificado", na linguagem dos mistérios ou na linguagem esotérica. Em simbologia mística, realmente, Christes ou Christos significava o que já percorreu "o caminho", a senda, e alcançou a meta. Isto se dá quando os frutos de um árduo trabalho para unir a efêmera personalidade de barro, com a Individualidade indestrutível, transformavam-no, deste modo, no EGO imortal. "Ao término do caminho está o Chrestes", o Purificador, e uma vez levada a cabo a união, o Chrestos, o "homem de dor", se convertia no Christos mesmo.

Paulo, o iniciado, sabia isto, e isto precisamente era o que queria expressar quando diz, em uma má tradução: "Estou outra vez em dores de parto até que Cristo seja formado em vós" (Gálat., IV, 19), cuja verdadeira interpretação é: "... até que formeis o Christos dentro de vós mesmos". Mas os profanos, que só sabiam que Chrestes estava de algum modo relacionado com o sacerdote e o profeta, e nada sabiam sobre o significado oculto do Christos, insistiram, como Lactâncio e Justino mártir, em ser chamados Chrestianos em vez de Christãos. Toda pessoa boa pode, portanto, encontrar Cristo em seu "ser interno", segundo diz São Paulo (Éfesos, 111, 16 e 17), bem seja judeu, muçulmano, indu ou cristão. Kenneth Mackenzie parecia opinar que a palavra Chrestos era sinônimo de Soter, "nome destinado às divindades, aos grandes reis e aos heróis", e cuja significação é "Salvador", e estava na pessoa justa. Ainda acrescenta o citado autor: "Dito termo foi aplicado de um modo redundante a Jesus Cristo, cujo nome, Jesus ou Joshua, tem o mesmo significado. a nome de Jesus, em realidade, é mais bem um título honorífico que um nome próprio, posto que o verdadeiro nome do Soter do Cristianismo é Emanuel, ou "Deus conosco" (Mateus, I, 23).

"Em todas as nações, as grandes divindades, que estão representadas como expiatórias, ou que se sacrificaram a si mesmas, foram designadas com o mesmo título". (Enciclopédia de Mackenzie). a Asclépio (ou Esculápio) dos gregos tinha o título de Soter.

CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs
